EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS, EMPODERANDO PAIS E RESPONSÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Costa, Bianca Saraiva Russo[1]
Monte, Aline Santos[2]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A automedicação em crianças é um problema crescente no Brasil, impulsionado por fatores como fácil acesso a medicamentos sem prescrição e percepções equivocadas dos pais sobre a gravidade das doenças. Esse hábito pode trazer riscos à saúde infantil, como intoxicações, resistência antimicrobiana e complicações no tratamento de condições graves. Estudos mostram que pais e responsáveis frequentemente medicam seus filhos sem orientação profissional, aumentando os perigos de uso inadequado. Diante desse cenário, o projeto de extensão "Educação Em Saúde Voltada Para O Uso Racional De Medicamentos Em Crianças: Empoderando Pais E Responsáveis" promove o uso racional de medicamentos em crianças, capacitando pais e responsáveis por meio de ações educativas **OBJETIVO:** O presente resumo tem como objetivo relatar uma atividade de educação em saúde sobre automedicação pediátrica voltada para os pais e/ou responsáveis de crianças de 0 a 12 anos atendidas em duas Unidades Básicas de Saúde de Redenção – Ceará. **METODOLOGIA:** Inicialmente, os participantes foram abordados enquanto esperavam a consulta e convidados a participar de atividades, incluindo um quiz interativo com pais sobre automedicação pediátrica, promovendo debates sobre segurança e uso racional de medicamentos em crianças. Oficinas ensinaram a criar caixas organizadoras de medicamentos e abordaram as diferentes formas farmacêuticas, destacando sua importância para uma administração segura. Além disso, as publicações no Instagram da LIAFFH forneceram informações sobre automedicação pediátrica, **RESULTADOS:** Ao final das atividades de extensão, foi aplicado um questionário avaliativo com 39 participantes para avaliar a compreensão dos temas e a satisfação. Os resultados demonstraram que 79,5% dos participantes consideraram os temas claros, 94,9% afirmaram que suas expectativas foram atendidas, e 92,3% se sentiram mais capacitados a lidar com a automedicação pediátrica. Apenas 5,1% indicaram resposta parcial em relação às claras e expectativas, e 2,6% não se sentiram empoderados, revelando o impacto positivo. As atividades de extensão são fundamentais no desenvolvimento acadêmico, permitindo entender a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Nenhum dado pessoal ou identificação dos participantes foram coletados, não necessitando do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **CONCLUSÃO:** Conclui que a atividade executada promoveu maior empoderamento dos pais e responsáveis acerca da automedicação pediátrica e suas consequências quando feita de forma inadequada. Essas contribuições são essenciais para prevenir complicações farmacológicas por reações adversas e interações.

Palavras-chave: Automedicação; Pediatria; Educação em Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, biancarusso03@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, alinesmonte@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161